

DEUS VERDADEIRO, A GRANDE AMEAÇA PARA OS FILHOS DAS TREVAS

Os cristãos que professam a Teologia da Libertação freqüentemente são taxados de marxistas e comunistas. Por que acontece isso? O que se esconde atrás destas falsas acusações? Em primeiro lugar, a palavra "comunista" foi satanizada socialmente entre nós, para servir de espantalho. É um recurso que o sistema opressor emprega, para inibir uma porção de fatos perigosos para ele: a consciência crítica, a atitude crítica, a indignação perante as opressões, a consciência dos direitos fundamentais, a saída deste povo da inércia imposta, sua organização necessária e caminhada para a conquista da dignidade assaltada.

Nos últimos anos de nossa história pátria, "comunista" virou mero palavrão e xingamento, ninguém deve sofrer com isso. Documentos do Departamento de Estado dos EUA, do Pentágono e da própria Presidência Americana afirmam, com todas as letras, que o perigo para a América Latina não vem de Fidel Castro, de Cuba ou da Nicarágua, mas da Teologia da Libertação. Em outras palavras, estou certo de que perigoso não é o Marx, perigoso é Jesus Cristo mesmo. Por isso é que ir atrás dele dá também no que sobrou para ele.

Os inimigos da Teologia da Libertação dizem mais: "Ao adotarem conceitos marxistas, os teólogos da Libertação defendem a luta de classes, diferenciando os pobres dos ricos, negando assim ensinamentos cristãos de que todos são iguais perante Deus". De fato, todos são iguais perante Deus. Exatamente porque são iguais, todos possuem fundamentalmente os mesmos direitos às condições concretas, sem as quais não é possível a vida. Jesus diferenciou veementemente pobres e ricos, condenou os ricos e ficou historicamente no lado dos pobres. Ricos e pobres são iguais perante o chamamento comum ao Reino

de Deus. A diferença está no fato de que os ricos não aceitam o convite e os pobres é que terminam enchendo a sala do banquete. A Igreja não prega nem defende a luta de classes. Ao contrário, quer evitá-la, se for possível. A Igreja mostra que a luta de classes existe, está aí. E que o povo oprimido tem razões sobrando para revoltar-se contra as inomináveis classes dominantes brasileiras: sem perspectiva histórica, insensíveis, predatórias, aferradas aos seus interesses, privilégios e mordomias, acumulando riquezas às custas do sangue, suor e lágrimas das classes trabalhadoras. A luta de classes está aí. E só existe um caminho de contorná-la: transformar a iniquidade num convívio onde as pessoas deixem de ter tantas razões de revolta e ódio contra seus semelhantes.

Ficamos xingando o comunismo, como se nossos problemas nacionais fossem criados pelo comunismo. Na verdade, ele está bem longe daqui. Quem está perto de nós é o capitalismo selvagem, cujos frutos vivemos e sofremos. É ele que tem de ser xingado, criticado, desafiado, modificado, pois é nele que vivemos, é ele a matriz de nossas clamorosas iniquidades sociais. Tal sistema não é compatível com a Teologia da Libertação e com teologia nenhuma que não seja ideologia religiosa, avulsa do sistema em nome de Deus.

Os que são católicos e exploradores lembram-se: os bens materiais são a fita que mede a seriedade de nosso cristianismo. Nossa bolso é mais lugar do Evangelho do que nossa cabeça e nossas discussões teóricas. Também católicos bem situados acusam a Igreja, querendo identificar o Cristianismo libertador com o comunismo. Não por medo do comunismo, mas para que temamos o Cristianismo libertador e deixemos as coisas correrem como estão para quem está no outro lado da pirâmide. (FLT)

IMAGEM DURA DEMAIS

1. Não posso, Teresinha, não posso mais. Eu lhe digo que foi esta a última missa da minha vida. Aquele imbecil faz uma pregação de meia hora, malhando sempre nas mesmas teclas, nas mesmas teclas, nas mesmas teclas, os pobres oprimidos, os ricos opressores, o dever de assumirmos a causa dos pobres, a condenação dos ricos. Uma loucura. E tem mais: afirmou que as prostitutas vão entrar no céu primeiro que a gente... Já pensou: as pros-ti-tu-tas... as pros-ti-tu-tas. Elas lá dentro, e nós do lado de fora. Assim não dá, Teresinha, não dá mesmo.

2. Teresinha conhece o marido. Se for explicar, a casa vem abaixo. Se disser a Saraiva que a palavra escandalosa foi dita por Jesus mesmo, sabe o que vai acontecer? Ele sobe ao mais alto patamar da raiva e dirá com certeza: "Foi ele? então não quero mais saber desse seu Jesus. Fim". Não, não adianta falar nada agora. Deixar tempo ao tempo. De noite estará mais calmo. De noite terá esquecido o sermão do vigário. E o sermão até que não foi ruim não. Foi duro. Foi claro. Disse as verdades que nossa classe deve ouvir. Mas foi justo.

3. Depois do jantar o dr. Saraiva disse que não quero ver televisão não, coisíssima nenhuma. Vamos conversar um pouco, Teresinha? Teresinha notou que o assunto poderia ser novamente o sermão deste domingo frio. E era. Teresinha, diga uma coisa: você gostou do sermão de hoje? E fixa a mulher com os olhos fixos. Ela hesita. Diga, Teresinha, diga. Dona Teresinha, suave e compreensiva, diz que sim, que gostei. O dr. Saraiva cala-se. E acrescenta: Pensando bem, o padre tem razão. Mas você não acha que Jesus é duro demais com a gente? (A.H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

O DIFÍCIL PROBLEMA

- Muitas vezes perguntam, em tom de acusação: "O que é que a Igreja faz pelos ricos? Por que a Igreja abandona as pessoas da alta sociedade? Se a Igreja cuidasse dos ricos, com mais amor, a sociedade se transformaria, pois sempre caberá às elites dirigir o Povo e dominar a sociedade".

- São perguntas válidas, porque, de fato, uma Igreja que é Igreja de Jesus Cristo não pode esquecer nem excluir nenhum grupo social, nenhuma pessoa. Como Jesus, tem de pensar em todos, tem de anunciar a todos que Jesus é o salvador e a salvação da humanidade.

- Mas aqui começa o difícil problema. Como no tempo de Jesus, também hoje, quem aceita, quem se alegra com a Boa-Nova são os pobres, são os pequenos, são os fracos.

- Quando o jovem rico se aproxima de Jesus com a pergunta idealista: "Bom mestre, que devo fazer, para herdar a vida eterna?", Jesus lembra que o caminho para a vida eterna está em cumprir os mandamentos da lei de

Deus. O jovem insiste: quer mais. Jesus aponta o novo caminho de renúncia: "Ainda te falta uma coisa: vende o que tens, reparte-o com os pobres e terás um tesouro nos céus; depois, vem e segue-me" (Mc 10,17-21).

- "A estas palavras, o rosto do rapaz se tornou sombrio (diz S. Marcos) e retirou-se triste, porque tinha muitos bens" (Mc 10,22).

- Este acontecimento leva Jesus a uma expressão dura a respeito das riquezas, uma expressão que valia para o seu tempo e continua valendo para todos os tempos: "Como é difícil aos que têm riquezas entrar no Reino de Deus". Como os discípulos ficaram admirados, Jesus acrescenta as palavras claras:

- "Filhos, como é difícil aos que confiam nas riquezas entrar no reino de Deus. É mais fácil a um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus" (Mc 10,24-25). Parece ser uma rejeição total. Não é. Deus pode seguir o impossível.

- Jesus não condena os ricos, mas sim adverte para os perigos da riqueza. Da própria experiência e da experiência da vida sabemos que os bens materiais, o dinheiro, o prestígio, o poder, as mordomias, os privilégios têm o dom de nos seduzir e de nos escravizar.

- Seduzem-nos: todos nos sentimos atraídos, ambiciosos de possuí-los, de aumentá-los numa tremenda voracidade, de conservá-los a todo custo. Também os pobres sentem esta tentação, sobretudo num tempo em que os meios de comunicação, de modo especial a televisão, se colocam a serviço da propaganda e do consumismo.

- Escravizam-nos: em vez de sermos donos dos bens materiais, deixamo-nos dominar por eles, tornamo-nos escravos, fazemos dos bens materiais uma divindade. Compreendemos assim por que Jesus Cristo nos adverte: "Ninguém pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro ou se afeiçoará ao primeiro e desprezará o segundo. Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro" (Mt 6,24).

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM (20-01-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Celebremos com alegria o nosso encontro / Jesus Cristo é nosso ponto de união. / É o caminho que nos leva para a vida. / A verdade que nos traz liberdade.

Formamos a Igreja viva que caminha para o Reino do Senhor. / Vivendo em comunidade faremos este mundo ser melhor.

2. Vamos juntos construir fraternidade / trabalhando pela paz universal. / Ser semente de uma nova sociedade. / Gente unida para combater o mal.

3. Jesus Cristo realiza a unidade / e não quer que nós vivamos separados. / Na união teremos força pra vencer / e ajudar o nosso irmão desamparado.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, o Deus que ressuscitou Jesus Cristo e nos chamou a ser "templos do Espírito Santo", esteja convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Passaram os tempos festivos do Advento e do Natal. Mergulhamos novamente no cotidiano da vida. Haverá ainda motivos para fazer festa, para celebrar? No Tempo Comum, que hoje começa, queremos celebrar a presença de Jesus entre nós, vivendo no meio dos homens e trazendo a todos a salvação. Hoje, de maneira especial, queremos celebrar a nossa vocação; queremos fazer a festa da comunhão eclesial, porque fomos chamados a amar a Deus e a servir os irmãos. É Deus mesmo quem toma a iniciativa de nos chamar. Ele não olha a nossa incapacidade nem os nossos pecados. Tudo o que pede é disponibilidade para fazer a sua vontade. Às vezes, custamos a entender e a atender o seu chamado. Às vezes, queremos fugir. Outras vezes, nem sabemos o que responder. Mas, Deus insiste e chama uma, duas, três vezes. E nos envia a anunciar e a denunciar, a testemunhar por palavras e atos, que somos "templos do Espírito Santo" e buscar outros, para que, como nós, venham e vejam o que o Senhor tem preparado para nós.

4 ATO PENITENCIAL

S. Reconheçamos as nossas culpas para celebrarmos dignamente este encontro com Deus e os irmãos. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados.

P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras, / atos e omissões, / (batendo no peito) por minha culpa, minha tão grande culpa. / E peço à Virgem Maria, / aos Anjos e Santos / e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados.
/ Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, que governais o céu e a terra, escutai com bondade as preces de vossos fiéis e dai a nosso tempo a vossa paz. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Da resposta de Samuel ao chamado insistente de Deus, depende a sorte do Povo de Deus. De nossa resposta depende, hoje, a sorte de nosso povo sofrido e desfigurado.

L. Leitura do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19). — "Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo de Javé, onde se encontrava a arca de Deus. Então Javé o chamou: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Estou aqui". E correu para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli respondeu: "Eu não chamei você. Volte e vá dormir!" E ele foi deitar-se. O Senhor chamou de novo a Samuel. Ele se levantou, correu até Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". E ele respondeu: "Eu não chamei você, meu filho. Vá dormir!" É que Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois ainda não lhe fora revelada a sua palavra. Pela terceira vez, o Senhor chamou a Samuel. Ele se levantou, foi para junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Então, Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o me-

nino. E lhe disse: "Vá dormir. Se chamarem de novo, diga: Fala, Senhor, teu servo escuta!" E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. Então, o Senhor entrou, aproximou-se e chamou como das outras vezes: "Samuel! Samuel!" E ele respondeu: "Fala, Senhor, teu servo escuta". E Samuel crescia e o Senhor estava com ele. E não deixava cair por terra nenhuma de suas palavras. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO (Sl 39)

P. (Canta:) Senhor, se Tu me chamas, eu quero te ouvir! Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

L. 1. Esperando, esperei no Senhor / e inclinando-me, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, / um poema em louvor ao Senhor.

2. Sacrifício e oblação não quiseste, / mas abristes, Senhor, meus ouvidos; não pediste ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados.

3. E então eu vos disse: "Eis que venho! / Sobre mim está escrito no Livro: "Com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração, vossa lei!"

4. Boas-novas de vossa justiça / anuncio numa grande assembléia; vós sabeis: não fechei os meus lábios, / proclamei toda a vossa justiça.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Fomos chamados por Deus a ser "templo do Espírito Santo". Qualquer falta cometida com ou contra o nosso corpo, é profanar o templo de Deus; é fugir à nossa vocação.

L. Leitura da Primeira Carta de São Paulo Apóstolo aos Coríntios (6,13c-15a.17-20). — "Irmãos, o corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor e o Senhor para o corpo; e Deus que ressuscitará também a nós pelo seu poder. Vocês não sabem, que seus corpos são membros de Cristo? Quem se une ao Senhor, torna-se um só espírito com ele. Fujam da imoralidade! Qualquer outro pecado, que um homem cometer, ficará fora de seu corpo, mas aquele que se entrega à imoralidade peca contra o próprio corpo. Ou não sabem, que o seu corpo é templo do Espírito Santo, que está em vocês, que de Deus receberam e que vocês não pertencem mais a si mesmos? Pois, foram comprados e pagos. Glorifique, portanto, a Deus em seus corpos". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Aleluia! Aleluia! Aleluia! Aleluia!
Fala, Senhor, teus amigos escutam

11 EVANGELHO

C. "Venham ver!" É o convite que Jesus nos faz. Aceitar o convite é abrir a porta para que, Cristo entre em nossa vida, e na vida dos homens, a quem iremos anunciar: "encontramos o Messias!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (1,35-42).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, João Batista estava de novo com dois discípulos. Vendo Jesus passar, disse: "Eis o Cordeiro de Deus!" Ouvindo essas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Voltando-se para eles e vendo que o seguiam, Jesus perguntou: "O que vocês estão procurando?" Eles disseram: "Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?" Jesus respondeu: "Venham ver!" Então eles foram, e viram onde Jesus morava. E ficaram com ele naquele dia. Eram mais ou menos quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, era um dos que ouviram as palavras de João e seguiram Jesus. Ele encontrou primeiro seu irmão Simão e lhe disse: "Encontramos o Messias (que quer dizer Cristo). "Então André apresentou Simão a Jesus. Jesus olhou bem para ele e disse: "Você é Simão, o filho de João. Vai se chamar Cefas (que quer dizer Pedra)". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso,

P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, rezemos a Deus, que nos faz escutar a sua voz e nos comunica a sua divina vontade, através dos caminhos misteriosos da história.

L1. Para ser Igreja que responda sempre ao vosso chamado, vivendo a vossa Palavra e buscando fazer a vossa vontade, nós vos pedimos:

P. Enviai-nos, Senhor!

L2. Para sermos, com os padres, os bispos e o Papa, abertos e atentos aos sinais dos tempos e, disponíveis aos apelos do vosso Espírito, nós vos pedimos:

L3. Para que, na escuta silenciosa do vosso chamado e, no confronto de nossa vida com a vossa Palavra, descubramos qual é a nossa vocação, qual é o nosso serviço no mundo, nós vos pedimos:

L4. Para testemunhar diante de policiais e militares, que São Sebastião, — cuja festa celebramos hoje —, é modelo de soldado que não persegue os irmãos, nós vos pedimos: (Outras intenções da comunidade...).

S. Acolhei, Senhor, as nossas preces e chamai-nos ao vosso serviço. Enviai-nos para o meio dos homens, para que vendo-nos, possam ver o vosso templo santo. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Nossa vida de comunidade, Senhor, nós queremos com fé ofertar. / Alegrias, fracassos, vitórias são frutos da vida para o teu altar. Aceita estas nossas ofertas que fazemos com todo fervor! (bis)

2. Ofertamos o duro trabalho, o nosso esforço da vida mudar. / Convivência de um povo fraterno, que luta unido pra se libertar.

3. Nós trazemos ofertas de vida, de luta sem paga em favor do irmão. / Com amor vamos tudo entregar ao Senhor, na oferta do vinho e do pão.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Concede-nos, ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia. Pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente a nossa redenção. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)



18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai. Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir. / Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim. De onde vim, aonde vou, por onde irás, irei também.

2. Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar. A verdade é como o sol e invadirá teu coração. / Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser. Eu creio em ti, que crês em mim e à tua luz verei a luz.

3. Vem e eu te farei da minha vida participar. Viverás em mim aqui: viver em mim é o bem maior. / Sim, eu irei, e viverei a vida inteira assim. Eternidade é na verdade o amor vivendo sempre em nós.

4. Vem, que a terra espera quem possa e queira realizar com amor a construção de um mundo novo muito melhor. / Sim, eu irei e levarei Teu nome a meus irmãos. Iremos nós e o Teu amor vai construir, enfim, a paz.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Penetrai-nos, ó Deus, com o vosso Espírito de caridade. Que vivam unidos no vosso amor os que alimentais com o mesmo pão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Eis que o Senhor nos chama: "Venham ver!" O Senhor nos chama a descobrir a nossa vocação. Ele nos chama para ver a pobreza e o sofrimento do Povo. Para salvar e libertar o povo, o Senhor precisa de nossa resposta. É hora de respondermos ao chamado Senhor: "Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui para ingressar no Seminário Diocesano. Eis-me aqui para assumir ministérios na Comunidade. Eis-me aqui para engajar-se nas lutas populares. Eis-me aqui para assumir minha participação política e sindical. Eis-me aqui para, — através de minha profissão —, entrar na luta para a construção da sociedade justa e fraterna. Eis-me aqui... (Espontaneamente as pessoas podem completar...).

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Eh, irmão! Acorda que o dia já vem / o mundo te espera, e eu também. / Vem com teu passo firme / há tanto que fazer pelo bem. Venha me seguir, venha para ver / que o mundo aqui precisa de você. / E que todos juntos vamos conquistar um novo amanhecer! (bis)

2. É duro fazer a colheita / pois é tempo de seca. / Mas o que será de nós / se calarmos nossa voz?

3. Precisa doar a vida, irmão / despertar sua vocação. / Não desistir de lutar / para o mundo melhorar.

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Hb 5,1-10; Mc 2,18-22 / 3ª-feira: Hb 6,10-20; Mc 2,23-28 / 4ª-feira: Hb 7,1-3; 15-17; Mc 3,1-6 / 5ª-feira: Hb 7,25—8,6; Mc 3,7-12 / 6ª-feira: At 22,3-16 (ou: At 9,1-22); Mc 16,15-18 / Sábado: Hb 9,2-3.11-14 (pr: Tt 1,1-5; ou: 2Tm 1,1-8); Mc 3,20-21 / Domingo: Jn 3,1-5.10; 1Cor 7,29-31; Mc 1,14-20.

NÃO DÁ PARA ENGAIOLAR DEUS EM NOSSAS FRASES

Os teólogos, nos tempos de Cristo, eram chamados Doutores da Lei, a Lei de Moisés, tida pelo povo como máxima expressão da Lei de Deus. Aqueles doutores conheciam a Lei de Moisés de cor e salteado, sabiam tudo a respeito dela, sendo seus intérpretes autorizados. Daí, consideravam-se guardiões exclusivos da vontade divina e defensores intrusos da verdadeira ortodoxia. A partir disso, julgavam e apontavam quem estava certo e quem estava errado, em assuntos religiosos, patrulhando as consciências, inibindo a liberdade, acarneirando o povo em nome de Deus.

Pois bem, quando o Deus da teologia revelou a plenitude da Lei na pessoa do Jesus humano e socialmente pobre e marginal, os Doutores da Lei perderam o trem da história e se desencontraram tragicamente com o Salvador. Exatamente a teologia deles, por ser incompreensiva, autoritária e imperialista, impediu que eles descobrissem, em Cristo, o cumprimento das promessas libertadoras de Deus. Muito ao contrário, os Doutores da Lei, em

nome do Deus da teologia ortodoxa, incriminaram e condenaram o Cristo, como perturbador da verdade religiosa e como agitador do povo.

Não parece com a briga em redor da Teologia da Libertação? Deus justo e pai pode não ser libertador? A reflexão a respeito deste Deus pode não levar a conclusões libertadoras? Libertadoras em todos os sentidos? Teologia, etimologicamente, é o saber sobre Deus. Na definição espontânea da etimologia, pode estar escondido um absurdo lógico. Sobretudo se dogmatizarmos conceitações abstratas. Saber humano que valha o termo é conhecimento avançado na direção do aprisionamento da realidade em nossos conceitos. É possível aprisionar Deus em nossos conceitos?

Como prender o Deus Único em frases humanas se Deus, além de infinito, é essencialmente o Outro, o Diferente? Não dá para engaiolar Deus nas formulações humanas, por mais sujeitos e predicados solenes que elas possuam. Pelas vias abstratas, não vamos longe no conhecimento de Deus. Talvez nem saímos do

lugar. E quanta atitude formalmente religiosa não termina sendo adoração ilusória de verbetes catequéticos! Podemos estar adorando idéias, alimentando fantasias, dando o nome de Deus ao que não existe, usando assim o Santo Nome em vão.

O que sabemos de Deus está nas Escrituras Lá, o que se vê é povo oprimido, percebendo cada vez mais claramente o seu Deus como aquele que ordena sair da escravidão, quebrar as correntes opressoras, conquistar a liberdade e construir uma Terra Prometida. Ou teologia é explicitação deste Projeto libertador do Deus Único, que se revelou naquelas circunstâncias, ou tende a tornar-se em discursos mofados sobre idéias desencarnadas que não levam a nada. Libertação é o próprio sinônimo de teologia. Ou a teologia é libertadora ou não é teologia. Fruteira que não dá fruto não é fruteira, é aparência. Teologia que não libera não é teologia, é fraseologia castrada e inconsequente, é uso do nome de Deus em vão. (FLT)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo. * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Irmãos, eis que o Senhor nos chama a assumir a nossa vocação de sermos seus filhos e irmãos uns dos outros.

P. (Canta:) Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir. Se queres que eu te siga, respondo: "Eis-me aqui!"

A. Irmãos, eis que o Senhor nos chama insistentemente, mesmo que queiramos fugir, mesmo que tapemos os ouvidos, mesmo que não saibamos que é Ele quem nos chama.

P. (Canta:) Senhor, se tu me chamas...

A. Homens todos, que temeis o Senhor!

Homens: Eis-nos aqui!

A. Mulheres piedosas, que seguis o Senhor!

Mulheres: Eis-nos aqui!

A. Jovens, que largais tudo para seguir o Senhor!

Jovens: Eis-nos aqui!

A. Crianças, o Reino pertence aos que se parecem com vocês!

Crianças: Eis-nos aqui!

A. Vós todos, que amais o Senhor e o quereis seguir! P. Eis-nos aqui!

A. Irmãos, o que prometeis, então, ao Senhor?

P. (Canta:) Ao ver tantos problemas humanos, que o mundo e a Igreja têm que enfrentar: Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 4. PARTILHA

(A Comunidade escolhe a reflexão I ou a II)

A. I) Fato da Vida: Eram 30 jovens estudantes participando de um Encontro na Casa de Oração. Refletiram sobre a realidade. Saindo às ruas, vão ao encontro do povo. Sobem o morro. Na favela um homem lava roupas. Perguntam-lhe como vai a vida. Ele responde: "Venham ver!" E os faz entrar. No barraço, a pobreza. No chão um jovem de 16 anos, deformado pela paralisia infantil. O homem diz que ficou viúvo por aqueles dias.

"Este menino é a minha vida. No dia que Deus o levar, pode me levar também!" De volta ao Encontro, os jovens contam, emocionados, o que viram. É preciso que os outros também vejam. — 1. Você vê semelhanças entre o Fato da Vida e o Evangelho? Quais? 2. Como temos anunciado em casa e no bairro, na escola e no trabalho, que encontramos o Messias? 3. Diante do chamado de Deus que faz para assumirmos a causa dos pobres, ainda que com risco da própria vida, temos respondido com a prontidão de Samuel? Por quê? 4. Temos consciência de que somos "templos do Espírito Santo"? Como reagimos, então aos relacionamentos antes do casamento, à infidelidade conjugal, ao aborto?

II) Ministérios: 1. Temos nos empenhado para despertar vocações sacerdotais e religiosas em nossa Comunidade? Por quê? 2. Qual tem sido a minha participação e contribuição para com o nosso Seminário Diocesano? 3. Os cristãos que atuam no Sindicato, nos Movimentos de Bairro... estão exercendo um ministério de Igreja? Por quê? 4. Se São Paulo diz que todos nós somos "templos do Espírito Santo": por que tanta rejeição, ainda, diante da idéia de Ministros leigos do Batismo e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio?

* 5. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos muito amados, peçamos perdão porque o Senhor nos chama e nós não o queremos seguir. (Pausa para revisão de vida).

A. 1. Senhor, tu me disseste: "Venha ver como os grandes esbanjam, se fartam, exploram, esmagam e zombam dos pequenos!" Mas eu não te segui.

P. (Canta, batendo no peito:) Pequei, Senhor, misericórdia!

2. Senhor, tu me disseste: "Venha ver os pivetes espancados e mortos nas ruas, os jovens dragados, velhos doentes, meninas se prostituindo, os negros marginalizados, índios e possessões expulsos!" Mas eu não te segui.

3. Senhor, tu me disseste: "Venha ver o pai de família desempregado, desesperado; famílias disputando comida no lixo!" Mas eu não te segui.

4. Senhor, tu me disseste: "Venha ver gente unida e organizada, partilhando os bens, fazendo mutirão, cobrando promessas!" Mas eu não te segui.

5. Senhor, tu me disseste: "Venha ver meu povo unido em comunidade, semente de uma nova sociedade, orando e cantando, servindo

os homens, anunciando o Reino, libertando os irmãos!" Mas eu não te segui.

A. Tem piedade de nós, Senhor. Perdoa os nossos pecados e nos conduza, pelos caminhos da vocação, até o vosso Reino.

P. Amém.

* 6. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

7. OFERTAS

A. O Senhor nos chamou: "Venham ver!" Nós viemos e vimos. Eis-nos aqui para colocar o pouco que somos e o que temos a serviço dos irmãos e do Reino.

P. (Canta:) Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. Oferto a criança, o jovem e o velho a paz, a esperança na luz do evangelho. 2. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

COMUNHÃO

8. PAI-NOSSO

A. A primeira vocação para a qual Deus nos convida, é para sermos seus filhos e irmãos uns dos outros. De mãos dadas queremos começar a viver esta vocação.

P. Pai nosso...

9. COMUNHÃO

MC. Felizes os convidados a viver a vocação da partilha. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

10. CANTO DA COMUNHÃO — M19

* 11. AÇÃO DE GRAÇAS
(Espontâneas)

DESPEDIDA

* 12. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

13. DESPEDIDA

A. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

A. Abençoe-nos o Deus todo-poderoso: Pai

Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

A. Vamos em paz e confiantes no Senhor.

P. Amém.

14. CANTO DE SAÍDA — M23